

CAPÍTULO 13

REPREENSÕES E AMEAÇAS CONTRA OS FILHOS DE ISRAEL.
PROMESSAS DO SEU LIVRAMENTO.

1 Ao falar Efraim, ficou Israel tomado de horror, mas êle delinuiu adorando a Baal e morreu.

2 E agora têm êles acumulado pecados sôbre pecados: E fizeram para si estátuas da sua prata como à semelhança dos ídolos, o que tudo é obra de artífices: A êstes dizem êles: Homens que adorais os bezerros, vinde sacrificar-lhes.

3 Por isso êles serão como a nuvem da manhã e como o orvalho da manhã que logo passa, como o pó arrebatado da eira pelo torvelinho e como o fumo de uma chaminé.

4 Eu porém sou o Senhor teu Deus, que te tirei da terra do Egito: E tu não conhecerás outro Deus fora de mim e não há Salvador senão eu.

5 Eu tive cuidado de ti no deserto, numa terra de esterilidade. (1)

6 Êles se encheram e se fartaram à proporção das suas pastagens: E levantaram o seu coração e se esqueceram de mim.

7 E eu serei para êles como uma leoa, como um leopardo no caminho da Assíria.

8 Eu lhes sairei ao encontro, como uma urso a quem roubaram os seus cachorros, e eu lhes rasgarei as entranhas até lhes chegar ao fígado: E os consumirei ali como um leão, as alimárias do campo os atassalharão.

(1) **EU TIVE CUIDADO DE TI NO DESERTO** — é conforme os Setenta, que em lugar do que traz a Vulgata, *Ego cognovi te in deserto*, isto é, "Eu te conheci no deserto", dizem êles *Ego pavi te in deserto*: Eu te mantive no deserto. E' um hebraísmo. — **Percira.**

9 A tua perdição, ó Israel, tôda vem de ti: Só em mim está o teu auxílio. (2)

10 Onde está o teu rei? Êle te salve agora mais que nunca em tôdas as tuas cidades: E salvem-te os teus governadores, de quem tu dïsseste: Dá-me rei, e príncipes.

11 Eu te dei um rei no meu furor e eu to tirarei na minha indignação. (3)

12 Tôdas as iniquidades de Efraim estão atadas juntas, o seu pecado está guardado em segredo.

13 Sôbre êle virão as dores, como de uma mulher que está para parir: Êle é um filho insensato: Pois não prevalecerá agora no desbarato de seus filhos.

14 Eu os livrarei do poder da morte: Eu os resgatarei da morte; ó morte, eu serei a tua morte; ó inferno, eu serei a tua mordedura: A consolação está escondida de meus olhos. (4)

(2) **A TUA PERDIÇÃO** — Como o original não exprime o verbo a quem se refere do nominativo, *perdição tua*, são mui vários os sentidos que aqui concebem os intérpretes. Calmet, pondo por primeiro o que vai no corpo (que é também o que Sacy, Duhamel e de Carrières preferiram), acrescenta que também se pode traduzir assim: Estás perdido, ó Israel. Ou: Eis-aqui, ó Israel, qual é a tua perdição.

(3) **EU TE DEI UM REI** — A Vulgata diz no futuro: *Dabo tibi Regem*, etc., “eu te darei um rei”. Mas todos aqui reconhecem enálage de tempo, em que se põe futuro por pretérito. Este rei porém que Deus deu a Israel, pode considerar-se ou Saul, ou Jero-boão; bem assim como pelo rei que êle lhes tirará, se pode entender Oséias, último rei que foi de Israel.

(4) **EU OS LIVRAREI DO PODER DA MORTE** — Das ameaças passa o Senhor a consolar o seu povo, com a promessa de que algum dia os livrará da morte do cativo, e isto para significar neste livramento do povo israelítico do cativo dos assírios, a redenção de todo o género humano do cativo do demônio, que Jesus Cristo nos havia de alcançar com a sua morte.

ó **MORTE, EU SEREI** — S. Paulo cita este texto por interro-

15 Porque êle separará os irmãos uns dos outros: O Senhor fará vir um vento abrasador, que se levantará do deserto: E secará os regatos dêle, e fará estancar as suas matrizes, e êle roubará o tesouro de todos os seus vasos apetecíveis.

CAPÍTULO 14

RUFINA DE SAMARIA. ISRAEL EXORTADO A SE CONVERTER AO SENHOR. BENS DE QUE O SENHOR ENCHERÁ A ISRAEL NO TEMPO DA SUA TORNADA.

1 Pereça Samaria, porque concitou seu Deus a amargar-se: Pereçam aos fios da espada, sejam machucados seus tenros infantes, e sejam fendidas pelo ventre as suas prenhas.

2 Converte-te, ó Israel, ao Senhor teu Deus: Porque pela tua iniquidade é que caíste.

3 Tomai convosco humildes palavras, e converteivos ao Senhor: E dizei-me: Tira-nos tôdas as nossas iniquidades, recebe êste bem: E nós te ofereceremos novilhos em sacrifício com os louvores dos nossos lábios. (1)

4 Assur não nos salvará, nós não montaremos em cavalos, nem diremos jamais: Os nossos deuses são as

gação, conforme os Setenta: Onde está, ó morte, a tua vitória; onde está, ó morte, o teu aguilhão? (1 Cor 15, 55). E acrescentando logo: Mas graças a Deus, porque nos deu a vitória por Nosso Senhor Jesus Cristo, nota bem S. Jerônimo que, segundo o apóstolo, se deve entender o texto do profeta da vitória, que Cristo alcançou da morte no dia da sua Ressurreição, e com a qual nos segurou também a nossa.

(1) **TOMAI CONVOSCO HUMILDES PALAVRAS** — Subentende-se, em lugar de vítimas, como parafraseia Le Gros, cuja tradução preferi aqui à de Sacy e de de Carrières, por ser mais literal. Porque, dizendo a Vulgata *Tollite vobiscum verba*, êles verteram: "Imprimi nos vossos corações as palavras de Deus."